



De Simonsen a Delfim, passando por Rischbieter, o resgate

Mais pacote

EDUARDO BRITO
Editor de Economia

Já está em estudos o próximo pacote, todo ele centrado na chamada desindexação da economia, conforme admitiu o chefe da Assessoria Econômica do ministro Delfim Netto, Akihiro Ikeda. O empresariado, até estimulado pela cúpula econômica do governo, colabora para vencer as resistências surgidas no próprio Planalto e

criar clima político para uma reformulação que deve começar pelos salários. Dentro de quanto tempo virá, não se sabe, mas há motivos para supor que não demorará. Como o senador Aloisio Chaves, líder do governo, admite, o gradualismo recebeu uma última oportunidade. Enquanto isso, o pacote aberto na quarta-feira com o aumento da gasolina continua a desdobrar-se. Amanhã de-

verá ser divulgado o novo orçamento das estatais, com um corte real de Cr\$ 1,5 trilhão em seus investimentos e mais Cr\$ 700 bilhões, aproximadamente, no custeio. Deixa-se em aberto a questão dos cortes de pessoal das empresas controladas pelo governo. Em seguida, virão os cortes nos subsídios ao trigo - adiados por algumas semanas para não pressionar demais a inflação - e ao açúcar.